

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

VOL. XLIX

OUTUBRO-1917

N.-4

## *A Leishmaniose no Paraná*

PELO DR FLAVIANO I. DA SILVA

Médico do Hospital de Caridade de Ponta Grossa.

Não sendo frequentes no Paraná os casos de Leishmaniose em qualquer de suas formas e tendo tido a oportunidade de tratar um doente dessa natureza em que foi positiva a pesquisa microscópica e proveitoso o tratamento pelo methodo de Gaspar Vianna; julgamos de algum interesse o registro da observação seguinte: Trata-se do individuo JOÃO KOLETA, polaco, com 50 e tantos annos presumiveis, casado, lavrador, residente em THEREZINA, localidade do Interior do Paraná, á margem do Ivaohysinho, e que entrou para o Hospital de Caridade de Ponta Grossa no dia 3 de Outubro de 1916.

De constituição forte, sempre gosou bôa saúde e nunca teve syphilis, nem molestias venereas. Tem 5 filhos sadios e não se lembra de ter visto pessoa alguma com molestia que se assemelhasse a sua. Paes mortos na Europa sem que possa informar a causa. Chegado ao Paraná, ha 4 annos para logo foi transportado á Therezina, onde assiste e donde nunca sahio senão agora para internar-se no Hospital.

A sua molestia data de 2 annos e parece ter atacado simultaneamente os labios e o fundo da bocca.

*Status presens:* o paciente apresenta uma ulceração

raza em toda a parte mucosa do labio superior, e desde a commissura esquerda até a parte media da mucosa do labio inferior.

A superficie ulcerada estende-se até o sulco gengivo labial e sangra com facilidade. Na parte cutanea do labio inferior, á esquerda nota-se uma infiltração que se espraia dos limites da parte mucosa ulcerada até 1 centimetro mais ou menos acima do rebordo do maxillar inferior. A pelle é um pouco avermelhada na zona correspondente á dicta infiltração, que é de forma circular e tem 2 centimetros de diametro. A abobada palatina mostra-se infiltrada e ligeiramente ulcerada desde a sua parte media até os pilares e a uvula que tambem estão compromettidos pelo processo morbido. A superficie lesada de côr mais escura que a mucosa san apresenta sulcos em differentes sentidos e elevações multiformes. Além destas lesões o doente apresenta mais o seguinte: ao redor das unhas dos dois grandes pedartelhos e na raiz do pequeno pedartelho esquerdo em sua face dorsal notam-se ulcerações irregulares de fundo granuloso e bordos talhados a pique, donde se desprende um cheiro fetido. Ganglios intactos. O exame dos apparelhos respiratorio, digestivo, circulatorio e genito-urinario nada de anormal nos revelou. Systema nervoso são. A urina livre de glycose e albumina.

O exame microscopico do sangue nada de interessante nos demonstrou: não podemos notar a eosinophylia verificada pelo Dr. Joaquim da Fonseca em 1913, no sangue dos leishmanioticos. O exame microscopico dos esfregaços do material colhido nas ulcerações dos pés nada de importante nos revelou; o dos esfregaços

feitos com o producto da raspagem da lesão da aboboda palatina revelou-nos, porem, grande numero de corpusculos piriformes de bordos nitidos com um nucleo mais colorido, em sua maioria grupados no interior dos macrophagos e apresentando todos os caracteres do parasito descoberto por WRIGHT, em 1903, e por elle denominado HELCOSOMA TROPICUM. Tinhamos tido a felicidade de confirmar microscopicamente as nossas suspeitas por occasião da chegada do doente ao Hospital. Dissemos felicidade, porque muitas feitas impossivel se torna divulgar a Leishmania tropica em lesões verdadeiramente leishmanioticas. Tanto assim que para acharar essa difficuldade o Dr. Cezar Guerreiro do Instituto Oswaldo Cruz, estudou e conseguiu applicar á Leishmaniose, a reacção de BORDER e GENCOU ou de fixação de complemento como meio de diagnostico.

Nas nossas pesquisas lançamos mão do methodo de GEMSA obtendo assim bellissimos preparados.

Os Drs. ALUIZIO FRANÇA e BURZIO conhecem o caso e o Dr. LEAL FERREIRA digno Director do Instituto Pasteur de Curitiba teve occasião de examinar as preparações.

O tratamento consistiu em injeccões endovenosas de tartaro emetico; começamos injectando 5 centigrammos de uma solução á 1%, depois augmentamos o titulo da para 2% e finalmente para 5%. De 2 em 2 dias e depois de 3 em 3 dias praticamos sem cessar injeccões de 5, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16 até 0,18 centigrammos de tartaro. Até a presente data 2 de Janeiro de 1917, tomou o paciente 31 injeccões com 3 grs. 62 de tartaro emetico. Antes de fazer a solução de tartaro, segundo

o conselho de LEOCADIO CHAVES E PIRAJÁ DA SILVA deixamos o tartaro em contacto com o Chloroformio purissimo durante 48 horas, findas as quaes destacamos o Chloroformio e a banho maria evaporamos o liquido restante. Feito isto dissolvemos o tartaro em agua distilada previamente esterilizada. O paciente, tirante forte comichão na garganta, accessos de tosse e dores nos membros por occasião das injeções de doses elevadas, nada de mais sente e supporta bem o tratamento.

Os labios e ulcerações dos pedartelhos cicatrizaram completamente, a infiltração do labio inferior tambem desapareceu. As lesões da abobada palatina melhoraram consideravelmente, mas ainda resistem a medicação. Alem das injeções o doente lavava a bôcca com uma solução de tartaro emetico a 0,25 por mil. Clinicaando no Paraná ha mais de 8 annos, somente agora pela primeira vez se nos depara um caso typico de Leishmaniose mucosa e o que é mais em um individuo que, chegado da Europa ha 4 annos, foi immediatamente localisar-se na Colonia Therezina, á margem do Ivahy-sinho, bem no centro do Estado.

Alguns annos atraz era a Leishmaniose aliás encontrada em quasi todos os Estados da União, confundida com a syphilis, o lupus e outras molestias, de maneira que as suas presas estavam condemnadas aos maiores incommodos e deformações e o clinico ao desprazer de empregar sem exito os mais variados tratamentos. Nós mesmo, quando estudante na Bahia, tivemos occasião de vêr grande numero desses infelizes vindos do interior daquelle Estado e de Sergipe, interambulando nos

pital S. Izabel, onde passavam geralmente por lueticos. Referimo-nos aqui ás manifestações da Leishmaniose das mucosas, porquanto no que diz respeito a forma cutanea é de justiça fallar no nome de JULIANO MORRIRA que foi quem primeiro no Brazil assignalou o botão de BISKRA, identificando em principios de 1895, os casos reinantes em alguns suburbios da cidade da Bahia com o botão do oriente. Em fins do mesmo anno o hoje Prof. ADEODATO DE SOUZA estudou largamente a materia em sua these inaugural, se me não falha a memoria.

De 1909 para cá se começou a esclarecer melhor o assumpto e se foram tornando conhecidas as diversas formas da Leishmaniose não sendo pequena a contribuição prestada pelos medicos nacionaes. Basta lembrar que a um jovem sabio brasileiro muito cedo roubado á Patria e á Sciencia se deve o methodo de tratamento hoje universalmente adoptado. Sabem todos que a GASPAR VIANNA se deve o methodo de cura da Leishmaniose pelas injecções endovenosas de tartaro emetico.

PIRAJÁ DA SILVA, notavel professor da Faculdade de Medicina da Bahia, foi um dos grandes divulgadores do methodo de GASPAR VIANNA e tanto se dedicou a\_o assumpto que raro é o tratado estrangeiro que lhe não cita o nome. Ainda na Bahia podem-se citar entre muitos os nomes de ALEXANDRE CERQUEIRA, ALBINO LEITÃO e OCTAVIO TORRES tendo este ultimo apresentado á SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA casos interessantes de Leishmaniose. No Rio cabe ao Prof. TERRA o registro do 1.º caso comprovado microscopicamente; depois d'elle RABELLO, GASPAR VIANNA,

CHAGAS, JOAQUIM DA FONSECA e muitos outros observaram casos de Leishmaniose. Em S. PAULO, LINDENBERG, PARANHOS, CARINI demonstram cabalmente que as celebres úlceras de Baurú são manifestações de Leishmaniose. No AMAZONAS, CARLOS CHAGAS descobre também casos de Leishmaniose e o Dr. ALFREDO MATTA escreve a respeito. Em MINAS, CHAGAS, LEOCADIO CHAVES e muitos outros apresentam casos. No PARANÁ, parece-nos, ser o nosso o primeiro caso de Leishmaniose mucosa observado e confirmado microscopicamente.

Por ocasião da nossa última estadia na Bahia em Junho do anno p. passado, visitando o Hospital S. Izabel, hoje completamente transformado graças aos esforços do Prof. CLEMENTINO FRAGA, tivemos o ensejo de examinar diversos Leishmanoticos em tratamento com o Dr. OCTAVIO TORRES, docente da Faculdade, verificamos então o grande valor do methodo de GASPAR VIANNA e fixamos bem os diversos aspectos das lesões Leishmanioticas. Verificando agora pela primeira vez aqui no Paraná um caso authenticico de Leishmaniose mucosa achamos azado registral-o chamando para o assumpto a attenção dos dignos collegas.

P. Grossa, 2 de Junho de 1917.

---

## Faculdade de Medicina

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PROF. CLEMENTINO FRAGA  
NO ACTO DA INAUGURAÇÃO DO RETRATO DE OSWALDO  
CRUZ NA GALERIA DOS PROFESSORES DA FACULDADE,  
EM SESSÃO SOLEMNE DA CONGREGAÇÃO, A 3 DO MEZ  
CORRENTE.

«Senhores:

Suppondo que as credenciaes de representante do professorado desta Faculdade me recommendam ás condescendencias da vossa attenção, espero de seus favores a grata mercê de poder fixar alguns pontos culminantes da vida de um homem illustre, não sendo para homenagens desta natureza miudear, traço por traço, as componentes do seu grande espirito e, ainda menos, dilatar a analyse de sua acção nos fortes aspectos que a singularizam.

Quero crer que o motivo de me ver dignificado pela honra de fallar em nome desta respeitavel corporação, em cujo seio os seus membros apostam competencia, porfiam no valor pessoal e recrescem na idoneidade para funcções representativas, quero crer que aqui estou pela só razão de ter sido minimo auxiliar de OSWALDO CRUZ na campanha do saneamento do Rio de Janeiro.

No entanto, senhores, tal circumstancia, que me impedia moralmente de recusar tamanho encargo, a mim mesmo cruelmente desserve no momento, porque jamais foi minha palavra tão fiel a seus naturaes embaraços, nunca mais amarga me foi a expressão—falha

e vasia, demasiadamente fraca para sublinhar os contrastes da grande perda nacional, que sobejas razões pessoas significam, na ordem dos melhores sentimentos, o interesse commovido pela solemnidade da homenagem á altura de seus magnos propositos.

De minha parte foi effectiva a diligencia para que não faltasse a esta cerimonia a sinceridade da nossa devoção, o fervor do nosso culto á memoria do homem extraordinario, que, numa vida de tão curtos dias, tantas parcellas estirou para a somma de trabalhos, certo a maior que até hoje registam os annaes da medicina brasileira.

Resalvando escusas pessoas, talvez dirimentes da propria culpa, ao tratar da vida e obra do sabio compatricio, a maneira de Grasset, fallando de Pasteur, não tentarei o «esforço impossivel de dar ao elogio uma forma nova».

Senhores—Entra na historia de nossos tempos a renovação nos moldes de nossa cultura medica. Dir-se-ia que, ha quatro lustros atraz, a medicina no Brasil arrastava ainda a phase propriamente clinica da sua evolução, tendo o hospital por theatro de seus melhores esforços. Era então a clinica desajudada quasi dos soccorros do laboratorio na indagação de seus segredos, na devassa aos arcanos da intimidade pathologica. Foi a epoca que viu TORRES HOMEN, seus discipulos e continuadores, pouco depois sublimada pelo ensino de FRANCISCO DE CASTRO, na Faculdade do Rio, e de ALFREDO BRITTO na da Bahia.

No Sul, salvo os trabalhos de CHAPOT PREVOST, SILVA ARAUJO, ADOLPHO LUTZ e PEDRO SEVERIANO DE MAGA-



LHÃES, não consta que o laboratorio merecesse a preferencia de outros cultores. Não assim na Bahia, aonde a medicina nacional primeiro fez rumo para a geographia do desconhecido, seguindo a direcção da corrente nova e militando no terreno baldio da experimentação scientifica.

Aqui uma pleiade de trabalhadores tentou edificar nos arraiaes desertos da sciencia experimental. Tentou e conseguiu, a esforços espartanos, orientar com segurança algumas questões, ainda problematicas de pathologia indigena, tendo por guias a WUCHERER e SILVA LIMA, derredór dos quaes se agruparam outros elementos de valor, bastando citar, entre estes, o alumiado professor PACIFICO PEREIRA, acatada figura da sua geração, ainda hoje lustre e ornamento da classe medica bahiana, a quem esta Faculdade não prestou a homenagem que de direito lhe cabe, qual a de collocar o seu busto, em vida, allí, ao lado de ALFREDO BRITTO, seu par, seu siamez, nas glorias e nos extraordinarios serviços a ella prestados.

Foi a escola bahiana que despertou a curiosidade em questões de pathologia tropical; WUCHERER interessou o mundo sabio nos seus estudos sobre a filariose e a ancylostomose; SILVA LIMA estudou o ainhum e identificou no Brasil o beriberi, estudando-o nas suas lesões e nos seus symptomas, nas suas fórmias clinicas, na sua therapeutica. Vieram depois os pacientes estudos medico-legaes de NINA RODRIGUES, que lhe criaram merecida fama nas lettras medicas brasileiras.

—Antes de PASTEUR, as sciencias medicas desen-

volveram o estudo do organismo em estado hygido e em estado morbido, chegando ao conhecimento perfeito da lesão nos seus tramites e nos seus confins pathologicos, nos desvios funcçionaes levados ao activo de seus percalços; era a objectivação exclusiva do doente exercida pela clinica, então emphaticamente apercebida dos recursos da anatomia e physiologia normal e pathologica.

Mistèr se fazia, porém, estudar a molestia nos pontos ainda indecisos de seus dominios, isto é, estudal-a nas suas possibilidades latentes, no seu poder effectivo, retratal-a *in anima vili*, ferindo-lhe a bossa concreta — a sua etiogenese; at: recompol-a nos seus caracteres com a physionomia clinica e anatomica da lesão humana.

Tal foi a obra de Pasteur na amplitude de suas determinações positivas; o doente e a doença foram conhecidos ao duplo criterio clinico e pathogenico, com a collaboração luminosa das acquisições novas, que vieram dobrar, ampliar e completar as noções estratificadas pela medicina tradicional.

As doutrinas pastorianas haviam já dominado o scenario medico dos grandes centros scientificos, quando ainda no Brasil a sciencia do momento apenas se limitava a utilizar os methodos e processos de feição cosmopolita, banalizados pelos emprego universal, salvante a excepção daquelles raros iniciados, cujos nomes ha pouco recordei á vossa attenção.

Faltava entre nós quem propiciasse á nossa pathologia o beneficio dos novos methodos, a influença das conquistas recentes, quem a fizesse benemerita desses estudos, quem, com o extranho vigor de um predesti-

nado, se entregasse, seguro do seu destino, á empresa de nacionalisar a sciencia experimental.

Foi a obra de Oswaldo Cruz, saturada de esforço, a principio contrariada nos seus elevados designios, golpeada pela hostilidade implacavel do meio, até que, erecto no seu prestigio, aureolado pela gloria de ter saneado o Rio de Janeiro, conseguiu desprender-se dos embaraços incidentes, vencer todas as resistencias, impor sua vontade, realizando, na objectivação meridiana de sua synthese, o conceito de Bacon — *saber é poder*. A individualidade scientifica de Oswaldo Cruz nos seus attributos excepçionaes, nas suas vantagens, nos seus privilegios, reflecte, na indole fidalga de seus feitos o magico poder dos designios geniaes.

Paremos com o olhar na contemplação desse perfil extraordinario.

Quando o governo brasileiro careceu dos serviços de um bacteriologista, senhor dos segredos da sua sciencia, pediu ao Instituto Pasteur, de Paris, a indicação de um nome nessas condições, de superior educação technica. Roux, director do Instituto, dera resposta immediata á solicitação, dizendo que o Brasil tinha o homem ao concerto dessas vantagens: era Oswaldo Cruz, que, havia pouco, deixára o seu convivio, depois de dilatada permanencia no grande centro de cultura especializada.

Encarregado pouco depois de dirigir a secção technica do Instituto Serumtherapico Federal, foi neste cargo

que, em 1903, o governo Rodrigues Alves o foi encontrar para lhe confiar a direcção da Saude Publica no Rio. Teve então inicio uma era nova nos serviços sanitarios da Republica. O novo administrador traz um programma: a extincção da febre amarella, a realizar-se no prazo de tres annos. Nem tantos foram necessarios para que, na precisão das verdades predeterminadas, o grande mal descarregasse o registo nosographico da metropole brasileira.

Não é para estas palavras rememorar as peripecias dessa campanha formidavel; o meu depoimento, embora pudesse informar *de visu* sobre as suas phases, os seus progressos, os seus heroismos authenticos, não faria senão repetir, com offensa aos respeitaveis direitos do bom gosto, o que outros já disseram, timbrando na felicidade das melhores narrativas.

Apenas me permitto considerar que o saneamento do Rio não foi somente a extincção da febre amarella; foi egualmente o combate á peste, foi tambem a hygiene domiciliaria, a policia sanitaria dos nucleos de vida industrial e collectiva, foi, em uma palavra, o serviço completo de aggressão e defesa prophylacticas, modelarmente adaptado ao meio urbano, em singular oportunidade, parallela á remodelação material da cidade, sabiamente posta sob caução das medidas hygienicas, ao influxo das boas normas administrativas, inauguradas pela presidencia Rodrigues Alves.

Ha, senhores, um aspecto da personalidade de OSWALDO CRUZ pouco conhecido, senão pouco estimado, nas proporções de sua sinceridade; o seu patriotismo. Não tenho noticia de alguem que, pairando nos domi-

nios serenos da sciencia, enredado nos livros ou absorvido nas complicadas lides do laboratorio, ninguem conheci que mais se arrebatasse nas inspirações patricias; de feito, ninguem acreditou, mais, nem mais fervorosamente se deu aos destinos da sua patria que elle, o paciente analysta, o sabio pesquisador, o benedictino da sciencia, o supremo architecto da nossa grandeza scientifica! Foi o amor da patria que o fez administrador, foi o seu patriotismo intemerato, indefesso, religioso, que o deteve até o fim do seu programma na Saúde Publica, apesar das decepções, dos desenganos, de todas as miserias de uma epoca de revezes, pelejando contra a furia licenciosa de seus detractores, protegidos uns na irresponsabilidade da inconsciencia, folgados outros na consciencia da impunidade.

Vivemos num meio em que, a despeito do favor das condições naturaes, ou talvez por ellas condicionado, o proveito facil ainda é a regra: neste sentido utilitario recapitulamos a influencia ancestral, na absoluta submissão á lei do menor esforço, em qualquer provincia da actividade; e na inopia dos melhores estímulos resistimos ás id. as novas em subconsciente defesa destes tradicionaes attributos, que a penetração philosophica de Thucydide tão de geito apostrophou: «A maior parte dos homens cuida muito pouco de procurar a verdade, preferindo ater-se ao que está á mão.

Oswaldo medrou num ambiente em que crepitava a discordia e rapido encandescia a hostilidade a qualquer tentativa sadia; foi isolado e só que elle agiu contra o impeto das correntes dominantes, implantando na administração publica a força dos principios salutaes, o

vigor das formulas idoneas, a coherencia das normas moralisadoras. Do administrador que elle foi se poderia repetir o que disse Labiche, de referencia a Sacy: «sua vida é simples. É a linha recta.»

Não ha negar que foi o saneamento do Rio que fez o progresso do Brasil nestes ultimos annos; e si o progresso é a civilização, a hygiene é o seu *primum movens*, a sua razão de ser, os contrafortes da sua armadura, o elo poderoso que o prende á vida, isto é, a vida na expressão victoriosa e omnimoda—a vida, num mesmo trecho do espaço em igual cadencia do tempo, de emissarios de outros povos, de representantes de outras raças, no consenso da sociedade cosmopolita, que nas grandes cidades attesta as superiores tendencias da communhão humana. Porque não dizer que o progresso do Brasil, em pouco mais de um decennio, nos apparece como o monumento singular, soberbo na sua abstracção, magnifico na sua realidade, que relembra a gloria de Oswaldo na imponencia das conquistas immortaes?

Assim como nos caracteres escriptos pode o autor reconhecer-se, ao defrontar com o seu pensamento, OSWALDO CRUZ, alguns annos passados sobre a sua posse na Directoria de Saúde, cruzando as ruas do Rio de Janeiro, remodelado e novo, em face do progresso allí objectivado nas avenidas e nas construcções, agora fartas de luz, banhadas de sol, elle, o saneador da grande capital, deveria ter sentido, materializada e viva, tranquilla e eterna, a sua obra, fadada pelas caricias de um destino suave a reflectir-lhe a memoria benditosa, plantando no espaço gentil, ás claridades do dia ou ás

sombras da noite, os marcos da sua passagem pela vida.  
Pela vida e pela gloria...

Senhores, vale dizer que o saneamento do Rio, a extincção da febre amarella no Pará, a campanha anti-malarica no Madeira e em outras regiões do interior brasileiro fazem parte da obra minima de OSWALDO CRUZ. Todo este acervo, realmente vultoso, está muito longe da preexcellencia de seus serviços, da sua maior gloria, que é, sem duvida, a fundação da sciencia experimental no Brasil. A fundação e o desenvolvimento espantoso que ás suas vistas tomou o estudo da nossa pathologia, a despertar ainda, nos sem fins da sua grandeza a dedicação de outros numes, o amparo tutelar de outras capacidades.

OSWALDO CRUZ exerceu na sciencia do Brasil verdadeira missão apostolica.

A instituição de Manguinhos demonstra a plenas provas a sua capacidade exuberante, os multiplos aspectos da actividade creadora, a força prodigiosa de suas energias, o genio providente de sua directriz, miraculosamente acabado aos 28 annos de idade ! Era só, naquella epoca. Precisava começar pelo principio, e, a maneira do Genesis, tendo que partir do nada, fez primeiro os seus discipulos. Tres apenas mais depressa o seguiram; Figueiredo Vasconcellos, Ezequiel Dias e Cardoso Fontes. Pouco depois chegaram os outros que constituíram, com aquelles, o nucleo famoso do Instituto: Chagas, Neiva, Rocha Lima, Godoy, Aragão e Lutz, já notavel pelos seus estudos no Instituto

de S. Paulo. Outros e outros vieram mais tarde desalterar a sêde de saber no grande centro de aprendizado scientifico.

Na precisão oracular da sua sabedoria, o mestre não carecia ir longe para conhecer os seus companheiros, sondar-lhes as capacidades latentes, as predilecções indecisas, que as decidia de golpe, ageitando-os a este ou áquelle ponto de especialisação; traçava-lhes para logo o programma de acção, e fortalecendo-os dos seus conselhos, plasmando-os da sua fé, a elles hypothecava o amparo de nobre ascendencia na suggestão de seus exemplos e no exemplo fecundo de seus trabalhos pessoais.

Com a autoridade de sua privança ao lado de OSWALDO CRUZ, disse delle um dos seus, tambem nosso, porque dilecto filho da Bahia, o Dr. Arthur Neiva: «Uma das suas mais espantosas qualidades era o dom magico com que sabia despertar no animo da pessoa que delle se acercava com o desejo de estudar, a ancia de saber. Muitos dos seus discipulos, cuja inclinação para as investigações scientificas apenas existiam latentes, viram-se transformados ao maravilhoso influxo daquelle ser, portentoso galvanizador de homens, abençoado criador de almas, em discipulos devotados, até ao sacrificio, á immensa obra de patriotismo e de sciencia, que elle tinha se proposto desenvolver em nossa terra». E CHAGAS, na admiravel felicidade de sentida expressão, accrescentou: «É quanto delle lucramos, naquelles dias de uma mocidade exuberante e passivel de orientações diversas, o apoio decisivo e opportuno que nos foi o grande bem e nos desviou, talvez, de todo o mal?»



De facto, era OSWALDO o mestre na exacta vocação de seus luminosos destinos. Vivendo na intimidade das sciencias biologicas, sempre na constancia de seus segredos, capaz, como poucos, de confer-se no resguardo da synthese ou de affrontar as temeridades da generalização, era de ver-se como se multiplicava a sua attenção, na desigualdade das experiencias. acompanhando e dirigindo, orientando e seguindo os seus discipulos, acudindo-lhes a qualquer embaraço; compartilhando das suas decepções e sendo o primeiro a louval-os quando o exito feliz rematava suas canceiras. Delle «a iniciativa e a orientação em todas as pesquisas que trouxeram renome ao Instituto; de seu genio, as melhores verdades que hoje constituem essa pagina de experimentação medica nacional, elemento valioso de nosso prestigio scientifico no estrangeiro, aproveitada entre nós em applicações que deram moldes novos á medicina pratica». (CHAGAS).

Por maior que fosse a sua parte nos trabalhos scientificos, ninguem lhe ouvia, no relatar das occurrencias, o ambiguo *nós*, como a significar a sua coparticipação; muito ao révez disto, lhe era grato esquecer-se ou negar-se a si mesmo, para avultar a acção do discipulo, personifical-a ao concreto das circumstancias, referidas com minucia, sempre em abono da alheia vantagem.

«Notava» o Professor Gonçalo Moniz, seu amigo de muitos annos, «todas as vezes que com elle conversava do Instituto o empenho e a grande satisfacção que tinha em salientar a parte individual de cada um

dos seus collaboradores nos importantes trabalhos lá realizados».

Em paginas de forte admiração, escreveu o illustrado Dr. Henrique Autran: «Foi em Mangueinhos, posteriormente denominado Instituto Oswaldo Cruz, que o nosso grande mestre deu mostras do seu espirito doutrinator, creando uma escola, que passará á historia, immortalizando o seu nome, e servindo de exemplo aos posteros, pois é com a sciencia que se perpetuarão aos olhos do mundo as obras do homem, como com a virtude são ellas dignificadas aos olhos de Deus».

O renome do Instituto Oswaldo Cruz, recuando as fronteiras da sciencia, passou as fronteiras do Brasil. Em formoso discurso, pronunciado no Rio de Janeiro, disse ARAOZ ALFAO, eminente Professor da Faculdade de Sciencias Medicas de Buenos Ayres: «OSWALDO CRUZ não é só gloria do Brasil; é também gloria da America, é também gloria latin». E o Professor DAVID SPERONI, da mesma Escola, a quem já admirei em 1909 por occasião do 4.º Congresso Medico Latino-Americano, disse, por sua vez: «OSWALDO CRUZ criou este Instituto destinado á investigação scientifica, o primeiro e mais grandioso da America; ello serviu de estimulo para a criação e organização de um instituto similar em nossa Capital Federal.» E ainda: «A America deve a OSWALDO CRUZ esta criação de adeantada cultura humana. A Republica da Bolivia também sentiu o beneficio da obra de OSWALDO». Ainda mais: «As republicas do Chile, do Uruguay, do Perú e demais nações deste continente têm sentido também directa ou indirecta-

mente a influencia desta obra americana de OSWALDO CRUZ.»

O Prof. ROGER, da Faculdade de Paris, fallando de OSWALDO, a proposito de sua morte, disse: «Não é somente um sabio illustre que acaba de desaparecer, é um dos grandes bemfeitores da humanidade.» E depois de considerar a sua vida, assim conclue: «Tal é, brevemente resumida, a obra immensa desdobrada em quinze annos, por esse homem eminente, que morre ainda jovem, roubado em plena gloria, ao reconhecimento de seu Paiz e á admiração do mundo scientifico».

Em verdade, Senhores, a fama da grande instituição scientifica estava consolidada no dia em que «OSWALDO, elle proprio, deixou escapar estas palavras, desatadas da sua convicção: «O Instituto de Manguinhos, sem medir esforços nem evitar perigos, poupa-nos a vergonha de sermos subultos humildes e repetidores inconscientes da sciencia européa.

Ao sabio que elle era não se fazia defeso o objecto da sua especialidade; levando a minucia infinita ao infinito da analyse, almo denodo lhe valeria, nas contingencias de sua solicitude, attestar-se com as difficuldades, sentir-lhes a agudeza do contraio a assoberbar-lhe a argucia penetrante, a diciplina dos recursos, o heroismo da vontade.

Não sei de quem, entre os nossos, poderia reunir tantas qualidades ao commando de tão graduado bom senso; nelle, a facilidade de distinguir, o poder da intuição e a intuição do justo eram proverbias; por tudo isto e pelas excellencias de sua cultura foi elle verdadeiro chefe de escola—a escola que alli está fundada

em Manguinhos, no seu glorioso Instituto, hoje guiado pelo nune protector de sua memoria e fortalecido pela capacidade florescente de seus discipulos e continuadores. A estes cabe a manutenção da obra de OSWALDO CRUZ. Participes de seus triumphos, a gloria os espreita tambem na compensação dos grandes esforços de uma mocidade que transcorre na paz do trabalho e na penitencia dos laboratorios. Disse BOLLAND: «c'est chez les jeunes gens que les nouveaux progrès doivent surtout chercher de généreux défenseurs.» Que os moços que vêm chegando, para formar ao lado da «velha guarda» do seu Instituto, não esqueçam as responsabilidades, implicitamente contrahidas, de defender aquelle fulgido patrimonio das glorias patrias, guardando no escritorio das mais vivas recordações a figura sem par, rígida e suave, modesta e intemerata do mestre genial, daquelle que a eloquencia ciceroniana de Ruy Barbosa glorificou dizendo: este homem «feito de afoiteza e prudencia, de imaginação e ponderação, de intuição e critica» como PASTEUR, era como Pasteur, «uma vontade obstinada, um vigor seguro de si mesmo, uma fé capaz de levantar montanhas.» A esses attributos do seu character, não menos do que as qualidades superiores da sua sciencia, se deve a gloriosa consummação da sua obra.

A independencia no espirito necessita de ser servida pela independencia na acção».

\* \* \*

A Faculdade de Medicina da Bahia, tendo resolvido cultuar a memoria de Oswaldo Cruz, em homenagens de

vigorosa sinceridade; apenas desserviu ao seu realce na escolha accidental do seu representante.

Collocando o retrato do grande sabio na galeria dos seus eleitos, ella honra as suas tradições de mais de um seculo de respeito pelas boas causas, pagando, ao mesmo passo, uma divida de gratidão a quem, della distante e de seus interesses desatado, tanto a prestigiara no apreço á sua sciencia e na admiração dos seus filhos.

Felicito-me de ter podido testemunhar a estima á Oswaldo Cruz por nomes bahianos, alguns caros de nossa saudade, como Wucherer, Silva Lima, Alfredo Britto, Nina Rodrigues; outros que, felizmente, ainda aquí pairam, nutridos do nosso enthusiasmo, como Pacifico Pereira, Gonçalo Moniz, Fróes, Pirajá da Silva, Oscar Freire... não sei se ainda outros, que a pobre retentiva me não acode no momento, mas sem duvida, todos estes filhos eminentes «dessa fidalga terra da Bahia, sempre tão generosa e bôa», segundo suas palavras, ao acaso sublinhadas nas pingues referencias a que, de longe, dos habituára a sua generosa sympathy.

Na bibliotheca do Instituto, considerada «a melhor no seu genero», havia, no seu entender, «uma lacuna enorme»: a falta de uma collecção da «Gazeta Medica da Bahia».

Não é, pois, sem vivo pezar que esta terra lhe recorda a morte permatura, e acata, na sua memoria, a glória maior da medicina brasileira; cultuamos, sim, e ainda bem! o exemplo do grande; pregamos a doutrina do alto, propiciando ás gerações novas o contagio do

bem e o paradigma da virtude, evangelizada numa vida de poucos dias e muitos trabalhos.

Certo cumprimos um dever, fiados no direito da excepção, que impõe honras excepcionaes a um homem excepcional.

Senhores «a bôa vida tem um certo numero de dias, mas o bom nome permanecerá para sempre»—são palavras do Ecclesiastes.

Tranquillo, nas ameias de sua soberania, o destino, assim frio e implacavel, como intangivel nos seus arestos, resumiu-lhe a bôa vida, mas o seu bom nome viverá na historia, por ella projectado á luz redemptora da justiça postuma.

E si é verdade que só o passado existe, a vida de Oswaldo Cruz, agora mergulhada nos remansos da eternidade, sublima no encanto mysterioso das grandezas passadas, nutrida das graças do Céu, que crescem e viçam aos reflexos do sol da gloria, e... «ao sol não é preciso o conduzam ao meio do Céu para que o vejam todos em sua luz.» (ALBERTO DE OLIVEIRA).

O vulto heroico que hoje celebramos já dobrou a curva da immortalidade, e é pelo seu culto que aqui estamos, rendidos á veneração dos exemplos do Alem, serenos no mysticismo do recolhimento, a meditar na missão terrena dessas figuras apostolares, que, na moldagem da especie, crystallizam a dignidade humana.

—A VIDA DE OSWALDO CRUZ FOI UM MOMENTO SINGULAR NA VIDA SCIENTIFICA DO BRASIL.

## Tratamento da blastomycose

Assás frequente entre nós vai sendo observada a doença de natureza parasitaria e evolução infectante, correntemente chamada *Blastomycose* pelos nossos clinicos e alguns autores estrangeiros. Se geralmente se reconhece má essa maneira de appellidar a molestia, pela imprecisão e mesmo impropriedade do termo, achou essa designação *sympathia* e facil aceitação, talvez mesmo por sua imperfeição. Muitas vezes assim acontece, deixando-se margem e tolerancia ao indeterminado, mal especificado, do objecto.

E' bem de crer, tanto quanto nos instruem os factos observados e relatados por varios escriptores nossos e extranhos, que sob aquella mesma rubrica varias e muito differentes affecções parasitarias, produzidas por germens diversos, têm sido indistinctamente registradas. Como quer que seja, para mais facil entendimento dos leitores pouco versados na materia, julgo dever aqui referir-me ao nome mais conhecido e de uso mais geral, sem assim deixar de resalvar as idéas e opiniões pessoaes de quem escreve estas linhas.

Os casos morbidos *communmente* desse modo capitulados por suas feições clinicas se prestam á confusão com outras molestias de diversa natureza; entretanto no estudo continúa a ser mais attentamente cultivado apenas por limitado numero de especialistas.

O conhecimento da doença, sua *discriminação* importa a todos os medicos, importa ainda mais aos cirurgiões, sua cura muitas vezes dependendo do seu

reconhecimento precoce. Com effeito, a observação corrente prova de maneira incontestavel, que só na phase inicial pôde o mal ser debellado; em periodo mais avançado muitas vezes sua marcha invasora e infectante acarreta a morte certa do paciente.

Tratamento muito usado para combater a blastomycose consiste na medicação iodica; quer o iodeto de potassio, quer iodeto de sodio, quer a solução iodoiodetada de *Lugol*; esta em applicações topicas, aquellas em uso interno, ora por via bucal ora por via endovenosa. Apesar, porém da efficacia dessa medicação em alguns casos, em outros os clinicos têm visto o uso do medicamento ficar sem resultado, falhando seu effeito curativo.

Nos casos graves, muitas vezes, igual improficuidade resulta da applicação dos diversos outros processos de tratamento.

Esses frequentes insuccessos clinicos autorizam a menção de toda a modificação ou variante de tratamento da doença, tendo produzido benefico exito e havendo sido seguido da cura de tão perigosa affecção.

Sendo o intuito da presente noticia a sua communição ao maior numero possivel dos que se interessem no assumpto, acredito que de nenhum outro modo poderia mais largamente ser divulgado o factó como confiando sua publicação a este órgão da imprensa nacional.

Não venho apresentar nenhum novo medicamento, nenhuma medicação nova; apenas porém, referir caso em que diversa maneira de applicar o conhecidissimo e usual iodeto de sodio na habitual solução geralmente



usada para injecções intravenosas, produzindo-se a cura rapida da doença. O modo de empregal-a consistio em repetidas e multiplas injecções intersticiaes no proprio tecido neoplasico, morbido.

O caso clinico era de localizaçao da doença no labio inferior e na mucosa bucal visinha: da fórma papillomatosa; seu germen causal do typo classico de *Possadas-Wernicke*, fórma coccidioidica dos autores norte-americanos.

Convém frisar a notada e notoria excepcional gravidade das localizações labio-bucaes da blastomycose, segundo numerosas observações de varios clinicos nossos.

O tratamento havia consistido a principio na administração do iodeto de potassio e de sodio por via bucal, e do iodeto de sodio em injecções endovenosas; topicamente era applicada a solução de *Lugol*, em embrocações.

Sómente quando empreguei, mais tarde, a usual solução de iodeto de sodio em injecções intersticiaes nos tecidos neoplasicos, melhoras rapidas se patentearam, desaparecendo por fim todos os tecidos morbidos. Pequenas saliencias resultantes da desigual atrophia e reabsorpção dos tecidos neoplasicos foram por vezes excisadas a tesoura e duas vezes tocadas com uma ponta galvano-caustica.

Essas pequenas ajudas ao processo de cura nenhuma importancia tiveram, foram simples nivelamento mais rapido da superficie morbida.

Facil de comprehender o motivo do meu proceder. A medicação anti-parasitaria póde actuar de modos

diversos; ou robustecendo, ou immunizando os tecidos e humores do organismo contra a acção do invasor, ou prejudicando o parasita e aniquilando-o, se possível.

É de crer que o iodo no caso vertente tenha de agir como parasiticida.

Assim sendo, se o medicamento tendo de ser vehiculado pelo sangue até a sede do mal, se mostra muitas vezes efficaz, muito mais intensamente poderá actuar, sendo posto em solução muito menos diluida em directo contacto com os parasitas em seu fóco.

Felizmente a solução usual de iodeto de sodio é perfeitamente tolerada nos tecidos invadidos pelo parasita causador da molestia.

Testemunharam o resultado curativo colhido no mencionado paciente os numerosos auxiliares e praticantes da clinica cirurgica a meu cargo, no Hospital de Misericordia, na enfermaria da 1.<sup>a</sup> cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina.

Tão bello resultado clinico soffreu ulterior aniquilamento completo pelo fallecimento do paciente, victimado por uma lesão cardiaca antiga, que rapidamente se aggravou, quando já a affecção parasitaria havia sido superada.

Conservo tres photographias successivas do paciente attestando o estado primitivo da doença antes do tratamento, o periodo de melhora, e em seguida a cura da affecção, objecto da presente noticia.

Não cabe aqui discussão de muitas interessantes questões que se ligam ao caso morbido, principalmente quanto diz respeito ao germen parasitario, cuja natureza real, cuja especificação e evolução ainda esperam cabal

conhecimento, apesar dos numerosos escriptos a seu respeito publicados, dentre elles avultando os trabalhos excellentes do pesquisador argentino *Posadas*, iniciados sob a direcção de *Wernicke*, e entre nós os do mallogrado *Gaspar Vianna*. Ao meu ver o assumpto está ainda muito longe das soluções e affirmativas decisivas que se encontram repetidas em muitas publicações nacionaes e estrangeiras. Em melhor occasião, pretendo occuparme do curioso microrganismo de modalidades morphologicas verdadeiramente desconcertantes para o observador, que o estuda.

Aproveitando a oportunidade, desde já chamo a attenção dos clinicos para uma fórma da doença geralmente omittida pelos escriptores especialistas. Communmente duas fórmas da blastomycose tegumentar são descriptas; a forma papillomatosa ou verrucosa e a forma gommosa. Chamarei a attenção dos observadores para uma terceira fórma, da qual tive um exemplo na minha enfermaria: fórma superficial *ulceneria* ou melhor *exulcerativa*. Na litteratura medica encontrei menção dessa fórma da blastomycose em trabalho do especialista na materia, *Bushke* que a chama *fórma de infiltração mais superficial papulo-ulcerosa*, reportando-se a *Shepard*.

O meu doente soffria da affecção no tegumento da extremidade do côto de uma antiga amputação de uma das pernas. A molestia caracterizava-se por infiltração neoplásica superficial em placas, seguidas de exulcerações que se cicatrizavam umas e abriam-se outras successivamente, pela pressão, faziam-se romper minusculos abcessos intra-epidermicos. Estes abcsesos,

alguns microscopicos, eram igualmente reconheciveis nos córtes histopathologicos de fragmentos excizados para competente exame. Este caso forneceu-me as mais bellas preparações de coccidioide que possuo.

Em visita com que me honrou o Professor David Speroni em meu serviço na Policlínica Geral, tive o prazer de lhe mostrar preparados typicos do parasita do seu illustre compatriota, *Posadas*, bem como as photographias dos dous doentes. O Sr. Professor Aloysio de Castro, que acompanhava o nosso distincto collega da Faculdade de Buenos Aires, tambem deu-me o prazer de testemunhar aquelles meus documentos.

Exemplo da fórma gravissima bucal da blatomyose, trouxe-me um pobre paciente internado na minha clinica hospitalar em periodo terminal, estando a boca, a lingua, o pharynge já invadidos pelo mal; não podendo mais deglutir, difficilmente fallando, o paciente já se considerava e se dizia morto, antes mesmo de ter morrido, da vida só lhe restavam as cruciantes dôres que soffria.

O estado do pobre homem era tal que nenhuma tentativa de tratamento comportava mais.

Semelhantes casos servem para evidenciar a necessidade absoluta de conhecer o medico a affecção logo em começo para em tempo evitar, se possivel fôr, tão cruel evolução do mal.

Terminando, devo accentuar que ao praticar as injeções intersticiaes da solução do iodeto de sodio nos tecidos neoplasticos no tratamento da blastomyose, nenhum conhecimento tinha de igual, alheia pratica; e ainda hoje ignoro ter alguém empregado identico

processo. Nenhuma referencia escripta ou verbal encontrei.

Entretanto, muito propositalmente na redacção da presente noticia, evitei qualificar de novo meu modo de applicar o conhecido medicamento, de apresentar como novidade a actual communicacção.

Meu unico desejo é que muitos outros experimentem e verifiquem a efficacia das injecções intersticiaes da soluçáo do iodeto de sodio na blastomycose, para que possamos apurar se realmente merecem ellas confiança, ou se apenas cahio-me por sorte um caso excepcional de cura da molestia em sua localizaçáo perigosa, habitualmente de extrema gravidade.

Se esta minha publicacção chamar a publico precedentes praticas ignaes a minha, ainda assim julgar-me-hei compensado, aprendendo o que ignoro por emquanto.

Aos especialistas do assumpto, aos mais versados que me lêrem, peço: á palavra *blastomycose*, por necessidade de occasião repetidas vezes escripta nesta nota, substituam *coccidioidiose* ou infecção *coccidioidica*, e desse modo terão melhor concordancia com a pessoal maneira de considerar o autor o objecto designado.

P. S. DE MAGALHÃES

Rio — Julho de 1917.

(Do *Jornal do Commercio*)

## Sociedade Medica dos Hospitaes

*Sessão de 1 Julho de 1917*

No expediente, o Prof. Borja offereceu á Sociedade, em nome do seu autor, varias producções scientificas do Prof. Pirajá da Silva, bem como uma these do Rio de Janeiro sobre «Syndrome dysenterica» onde as referências á Sociedade deixam patente o serviço que ella presta na vulgarisação das observações e experimentos realizados em nosso meio.

A respeito das obras do Prof. Pirajá, concitou a classe medica á reivindicación para a Bahia da prioridade dos trabalhos parasitologicos, fazendo realçar o impulso dado pelo dito Professor a estes estudos e muito particularmente ao da schistozomose, que lhe pertence quasi inteiro.

O Prof. Fróes diz que o ovo do schistozoma foi visto na cadeira de clinica propedeutica, no que não soffreu contestação do Prof. Borja, que apenas reclama para o Prof. Pirajá a gloria que cabe como estudioso daquella especie de verme, á qual deu descripção definitiva em todas as suas phases de evolução.

OPERAÇÕES UTERO-ANNEXIAES NO CURSO DA GRAVIDEZ.

—O Dr. Jos Adeodato apresenta tres casos de operações utero-annexiaes no curso da gestação.

1.º Caso: — A., de 29 annos de idade, mestiça, casada, múltipara, regularmente regrada, começou a sentir dores pelo ventre após um puerperio febril, dores que se exarcebavam no periodo catamenial. Regras desaparecidas ha 3 mezes, perda de forças, pouco

appetite e vomitos, aggravando-se progressivamente os seus soffrimentos.

Entrou para o seu serviço em 13 de Julho deste anno. O toque combinado revela augmento de volume do utero, com collo amollecido, ao lado direito um tumor fugitivo lembrando um rim movel cahido na pelve.

Conseguiu por fim apreciar-lhe a forma arredondada e a consistencia elastica, o volume que era de um punho fechado e distinguir-lhe a connexão annexial, dados que elucidaram o diagnostico de cysto do ovario, complicando uma gravidez do terceiro mez.

Reconhecida a natureza do tumor, aquilatara a sua responsabilidade nos disturbios morbidos de que se queixara a doente e em eventuaes prejuizos á evolução da gestação e quiçá ao processo natural do parto, indicou a cophoro-cystectomy abdominal, operação effectuada a 20 do mesmo mez.

Alta curada em 3 Agosto, evoluindo a gravidez sem accidente até o fim.

Parto eutocico.

2.º Caso—H. S. branca, 25 annos, casada, IIpara, entrou no seu serviço em 25 de Julho, queixando-se de um tumor abdominal muito doloroso. Havia muitos mezes faltaram-lhe as regras, o que attribuiu á molestia de que vinha soffrendo e para a qual reclamara com insistencia uma intervenção cirurgica.

O exame clinico denunciara, ao lado da syndrome mammaria, um tumor abdominal mediano, elastico, attingindo a proximidade do umbigo, doloroso a apalpação e ao toque combinado; collo do utero amollecido, fazendo continuidade com o tumor.

Taes signaes bastaram para diagnosticar uma gravidez do 4.º mez, com o que não se conformou a paciente.

A sua negativa formal de um lado e a ausencia de signaes fetaes do outro, a impossibilidade, pelo estado doloroso local de um toque combinado, da sondagem uterina e da manobra de Schultze-Hegar, contraindicada na emergencia de uma gravidez tão provavel, a carencia do valor da syndrome mammaria tratando-se de uma multipara e em periodo de lactação, fizeram-n'ò exitar por algum tempo e pensar em cysto do ovario. O diagnostico de gravidez, porém, ficou assente por exames posteriores.

As dores insolitas não deixaram de lhe fazer crer que de concomittancia com a gravidez occorria alguma alteração pathologica sem alteração firmada em dado positivo colhido pela exploração clinica e como era justamente para allivio dos phenomenos dolorosos que a doente reclamara os cuidados medicos, resolveu praticar uma laparotomia exploradora, seguida da intervenção que o caso comportasse, o que se realisou no dia 2 de Agosto.

A abertura do ventre deixou ver que o tumor era realmente o utero gravido, com adherencias que lhe prendiam o fundo e a face posterior ás alças intestinaes. Sequencias operatorias normaes, tendo alta no dia 24, depois do que não foi mais observada.

3.º caso: — H. H. branca, 28 annos, casada, primigesta, apresentou-se á consulta em Novembro passado. Soffria ha 4 annos de menstruação abundante e dolorosa.

Tendo tido as ultimas regras a 18 de Julho, suppõe-se



gravida. Sente dores abdominaes que vem augmentando nestes ultimos tempos.

O volume do ventre, em manifesta desproporção com a epoca da gravidez é produzido por um tumor irregular dividido em duas porções distinctas, uma inferior, elastica, fazendo continuidade com o collo amolecido, e uma superior, de consistencia mais rijá, no hypochondrio direito.

A porção inferior do tumor apresentava o utero gravido e a superior um myoma subseroso pediculado implantado no fundo do utero.

Propoz a intervenção cirurgica, myomectomia abdominal, que realisou em 18 de Novembro.

Decurso post-operatorio normal e alta no dia 30. Parto natural a termo em 6 de Março deste anno.

Estas observações foram discutidas pelo Dr. Lydio de Mesquita.

SOBRE DOIS CASOS DE TRAUMATISMOS CRANEANOS E SUAS COMPLICAÇÕES. — O Prof. Eduardo Moraes depois de se ter referido á importancia que tem assumido ultimamente o estudo dos traumatismos craneanos e ás multiplicas observações encontradas em livros e revistas de publicação recente, diz os motivos por que foi levado a trazer á apreciação dos collegas os seus dois casos, ambos de traumatizados do craneo em região estudada na sua especialidade e apresentando ambos complicações graves e curiosas, que não podiam deixar de despertar grande interesse.

Trata-se no primeiro caso de um indivíduo que, em tentativa de suicídio, disparára um revólver junto ao ouvido direito, indo a bala alojar-se na visinhança da face anterior do rochedo, junto ao ganglio de Gasser, produzindo a compressão ou a destruição do mesmo ganglio, em consequencia do que ficára soffrendo de completa insensibilidade em toda a zona inervada pelo trigemeo do lado correspondente, inclusive a cornea.

A bala, na sua passagem, lesára igualmente o nervo facial, de modo a determinar do mesmo lado a paralyasia completa do nervo, traduzindo-se pelos symptomas communs, inclusive e lagophthalmia em consequencia da falta de funcionamento do orbicular das palpebras.

Reunidos os dois phenomenos, isto é, a perda de sensibilidade da cornea e a sua exposição ao exterior, sem a protecção das palpebras, ao lado de outras causas invocadas por differentes auctores, como por exemplo, a falta da acção trophica exercida pelo opthalmico, não tardaram em apparecer as lesões caracteristicas da keratite neuro-paralytica, seguidas de ulceração extensa e de formação de hypopion abundante.

Taes lesões foram cirurgicamente combatidas com a paracentese da camara anterior e a tarsorrhaphia, tendo escapado o globo ocular á destruição e cicatrizado a ulcera, que apenas deixou como consequencia extenso leucoma.

Posteriormente, pretendendo melhorar a visão, realisou o Prof. Moraes uma iridectomia optica, de excellentes resultados.

Para o lado do ouvido houve abundante hemorrhagia logo após o accidente e em seguida grande e rebelde

suppuração, indicadora de infecção da caixa do tímpano e da apophyse mastoide.

A intervenção cirurgica aconselhada no momento não foi acceita pelo paciente e sua família, vindo entretanto a melhorar posteriormente o seu estado, não existindo actualmente suppuração, achando-se a audição conservada.

No segundo caso houve egualmente traumatismo produzido pela queda da paciente seguido de hemorragia pelo conducto auditivo e perda de sentidos.

Procuro a doente o hospital alguns dias após a queda, quando apresentava já phenomenos bem claros de otite media suppurada seguida de perturbações para o lado do ouvido interno e das meninges.

Vertigens, photophobia, hyperhemia papillar, suppuração abundante e fortes dores.

Soffreu logo que deu entrada á enfermaria uma rachicentese, sendo-lhe retirados 10 c. c. de liquido turvo, contendo, além dos elementos caracteristicos da inflamação, abundantes hematias e tendo além disso deixado perceber uma certa hypertensão.

Melhorou consideravelmente a doente por algumas horas, mas os phenomenos, ao cabo de algum tempo, reapareceram com intensidade muito maior, manifestando a paciente grandes soffrimentos, acompanhados de elevação notavel de temperatura.

Foi então o Prof. Moraes levado a realisar a trepanação, começando pela operação de esvaziamento petro-mastoidêo, durante a qual lhe foi dado verificar a importancia da fractura que se extendia por sobre

toda a apophyse mastoide, attingindo ao temporal em sua porção escamosa.

Descobriu em seguida as meninges e incizou-as, dando isso logar á sahida de liquido sero-purulento.

Todos os phenomenos cederam, inclusive as dores e a febre, vindo a paciente a curar-se completamente.

Em discussão, o Dr. A. Britto relevou a importancia da communicação do Prof. Moraes e chamou a attenção para o interesse igual que ella desperta a cirurgiões e neurologistas. A proposito lembrou a constituição da syndrome de Pierre Marie, que, de principio limitada á cephal-a, sensação vertiginosa, insomnia, perda de memoria, aos poucos se foi enriquecendo de novos symptomas, como os visuaes, a hypertensão do liquido cephalo-rachidiano, a hyperalbuminose do mesmo liquido, etc. que hoje formam o quadro pathognostico nos traumatismos do craneo, acompanhado sempre de phenomenos nervosos. Teceu varias considerações a proposito e realçou a analogia entre a observação do Prof. Moraes com uma apresentada pelo Prof. Sicard, e se refere á opinião de varios auctores contrarios a trepanação precoce.

O Prof. Moraes, respondendo a uma informação pedida pelo Dr. Britto, disse haver hypertensão no liquido e continuar a pensar na trepanação precoce, apesar da opinião de alguns neurologistas referidos pelo Dr. A. Britto.

O Prof. Fróes apresentou um doente, que tivera accessos de loucura no decurso de paludismo grave e a respeito do qual um dos seus internos fará uma communicação na sessão vindoura.

Pelo adeantada da hora o presidente suspendeu a sessão, convidando os presentes a examinar varias preparações de sangue e córtes de órgãos de um individuo victima de suprarenalite palustre, sobre o que versa a communicação do doutorando Arminio Fraga, adiada pela escassez de tempo.

UM CASO DE DELIRIO AGUDO DE ORIGEM PALUSTRE. — O Dr. F. Vieira Lima apresenta a seguinte observação: Na sessão passada, foi apresentado a esta Sociedade pelo Prof. Dr. Froés, um doente, que tinha sido acomettido de um delirio, cabendo-nos hoje relatar o facto, conforme foi annunciado.

Aos 15 dias do mez de Junho, veio trazido á sala do banco deste Hospital, o doente de nome A. N. S. com 35 annos de idade, pardo, casado, brasileiro, natural de Giboia (Cidade de Nazareth), residente ao Portinho, em virtade de se achar enfermo ha dias, enfermidade cujos symptommas eram: cephalalgia, frio intenso, febre seguida de suor abundante e somnolencia.

Internado o doente, foi ocupar o leito n.º 29 da Enf. S. Vicente, no serviço clinico sob a direcção do illustrado Prof. Dr. Froés.

Interrogamol-o sobre seu estado actual e porque tinha procurado o hospital, informando-nos tel-o feito em virtade de soffrimentos que o acometteram e numerando-os na seguinte ordem: tenho frio de tremer, febre muito forte e me esvaio em suor.

Interrogamos sobre o seu app. respiratorio, se tossia, se tinha dyspnêa, se expectorava e se tinha dôres na caixa thoracica, não confirmando os nossos quesitos.

O mesmo fizemos em relação aos apps. circulatorio e digestivo, procurando saber se tinha dyspnêa demas e palpitações; dores no precórdio; se tinha appetite, como julgava suas digestões, sua defecação e se tinha vomitos, sendo negativas as suas respostas em relação ao app. circulatorio, afirmando porem ter bom appetite, não vomitar e defecar todos os dias.

Passamos a interrogal-o sobre o app. genito-urinario nos informando urinar bem, não sentir dor e ter funções sexuaes normaes.

Pelo interrogatorio em relação ao app. nervoso o doente nos communicou ter cephalalgia que sempre vinha acompanhada dos outros soffrimentos; não ter perturbações no somno; não tinha movimentos involuntario.

Passamos á anamnêse.

Interrogamol-o sobre os antecedentes da doença actual, nada nos sabendo dizer; procuramos saber seus habitos confessando-nos fazer uso em excesso do alcool,

Interrogamol-o ainda sobre os seus antecedentes hereditarios, dizendo-vos ser filho de paes ja fallecidos e alcoolatra.

Só pelo interrogatorio, a nossa suspeita se concentrou em uma doença: paludismo.

Não parámos porem, ali, o nosso exame, não era bastante e passámos ao emprego dos processos de exploração clinica começando pela:

*Inspeção geral:* Por este processo verificamos ser o nosso doente de constituição forte e ter o temperamento sanguíneo; ser sua facies symetrica, de volume normal, não apresentando movimentos involuntarios; pupillas normaes, a attitude habitual decubitus dorsal. Não observámos edemas nem hydropsias.

Feito o exame geral, passámos ao exame objectivo das diversas partes do corpo, órgãos e apps. cada um de per si.

A cabeça, o pescoço, o thorax e o abdómen nada apresentaram de anormal.

Nos membros, encontramos: na região palmar direita cicatriz produzida por bala e na região anterior da perna direita, ligeira cicatriz em consequencia de queda.

*App. respiratorio:* Pelo emprego dos processos de exploração clinica inspeção, palpação, percussão e escuta nada encontramos de anormal.

No app. circulatorio, nada encontramos que nos detivesse a attenção.

Pelo exame praticado no app, digestivo propriamente dito, nada de mais foi encontrado.

Entramos em seguida a examinar os órgãos hepatico splénico e não só a inspeção e a palpação como percussão e a escuta, nada nos revelaram de anormal.

*App. genital e urinario:* nestes, coisas alguma de importancia foi observada.

*App. nervoso:* O exame deste, nos demonstrou possuir o individuo, seus reflexos rotuliano, achiliano, cremasteriano e abdominal normaes; não ter Balbinsyk nem Romberg.

Terminada a nossa exploração clinica firmamos a suspeita, de se tratar de um caso de paludismo e afim de verificarmos esta suspeita, fizemos retirar uma lamina grossa de sangue a Cropper para ser corada pelo methodo de Froes, e examinada para se procurar o hematozoario de Laveran.

O exame desta lamina, revelou a existencia de grande abundancia de crecentes, e, tão grande, que resolvemos fazer a contagem em 100 campos, sendo encontrados 355 crecentes, dando media de 3 1/2 por campo.

Esta lamina não temos o prazer de mostrar, por não ter sido guardada, pois, não suspeitaríamos jamais, que este caso viesse a ser objecto de uma comunicação a esta illustrada Sociedade.

Confirmada a nossa suspeita, o nosso doente, foi medicado da seguinte maneira:

a) um purgativo salino de sulfato de sodio na dose de 40 grs para 120 grs d'agua e 20 grs de X. limão, afim de dar a mucosa gastro-intestinal um maior poder assimilação para a medicação quinina que segue e que foi receitada no mesmo dia.

b) Chlorhydrato de quinina — 3 grs.

Em 9 capsulas. Tome duas por dias.

No dia immediato 17 de Junho, quando chegámos á Enf. para passarmos a nossa visita, os doentes vizinhos do nosso, nos informaram que elle, havia feito testamento, queria se confessar e outras coisas mais.

Procurando sabermos pela sua propria bocca, si era veridico o que nos informavam, não o conseguimos,



Vendo que o estado do doente se agravava, resolvemos imediatamente fazer uma medicação mais intensiva e logo foram injectados na veia O, 20 centgr de quinóformio, mandando que esta mesma dose fosse injectada á tarde, alem da qq *per os*.

De nada valeu esta providencia tomada, pois, ao chegarmos na Enf. no dia immediato (18 de Junho) tivemos de passar pela surpresa de ser informado que o nosso doente, havia enlouquecido ás 10 horas da noite e em virtude do seu estado se achava na casa forte.

Já se havia pensado na sua transferencia para o Hospicio S. João de Deus, quando resolvemos com autorisação do Prof. Froes, insistir na medicação quinica, em doses elevadas, uma vez que paludico era o enfermo e bem possivel era tratar-se de um delírio de natureza palustre.

Fomos então verificar estado em que se achava o nosso doente; era de uma excitação extrema, sem vestes, subia nas grades da casa forte e dellas se atirava ao sólo.

Não desanimámos porem, e, foi combinado entre os Drs. Froes, Vieira Lima e nós internos da clinica que fosse injectado quinóformio nas veias, na dose de 0,25 centgs. em duas injeções, uma pela manhã outra á tarde. Isto foi feito, mas, não na veia, em virtude de não se o poder immobilisar, sendo precisos 3 homens para o conterem.

No dia 19, outras duas injeções de quinóformio e intra musculares, foram feitas, não apresentando, entretanto, o doente melhora alguma.

No dia 20, mais duas injeções da mesma substância, em dosagem igual, foram feitas, apresentando-se então o nosso doente, mais calmo e já consentindo que se lhes injectasse quinoformio na veia, (visto ser como dizia, para ficar bom).

No dia 21 pela manhã, demos ordem ao enfermeiro que transportasse o doente para a Enfermaria, occupando o mesmo leito, visto estar ainda sob a nossa observação.

Chegado a Enf. perguntámos pelo seu estado, nos informando ter passado melhor, ainda tendo cephalalgia e alguns arrepíos de frio (calefrios).

Retirámos então um pouco de sangue, afim de praticarmos o exame microscopico, cujo resultado foi o seguinte:

Hemacias por mits. 3 . . . . .	2.786.900
Leucocyts. . . . .	5.580
Relação globular. . . . .	1 1.499 h
Hemogl. (Talq. . . . .	75 %
Valor globular . . . . .	8

A formula nos revelou manifesto mono-meleose com diminuição dos polynucleares como se vê:

Polynucleares neutrophilos . . . . .	196 — 39,2 %
Eosinophilos. . . . .	8 — 1,6 %
Mononucleares . . . . .	51 — 10,1 %
Grandes lymphocyts . . . . .	93 — 18,6 %
Pequenos » » . . . . .	141 — 29,0 %
F. transição . . . . .	7 — 1,0 %
Basophilos . . . . .	0 — 0

500 100,0

O índice de Arneth, nos revelou um desvio para a direita (a favor do doente) e um quociente de desvio de 0,63 como se vê:

I	II	III	IV	V
5	19	42	30	4

Gr. desvio 0, 63

Encontramos 9 crescentes em 500 globulos contados.

Neste mesmo dia foi preparada uma lamina pelo methodo de Cropper Fróes e a contagem em 100 campos, revelou a existencia de 11 crescentes dando a media de 1,1 por campo.

Esta lamina se acha fechada no microscopio que ali está.

O doente continuou na Enf. fazendo duas injecções diárias de azul de methyleno.

Dia a dia, o doente se apresentava melhor, não tendo mais febre, e, como se pôde ver pelo resultado da 2.<sup>a</sup> lamina de sangae que segue e que foi praticado apenas com 5 dias de intervallo.

Hemacia por mits. 3 . . . . .	3.416.200
Leucocytos . . . . .	4.960
R. globular . . . . .	1 1.688 h
Hemogl. (Talq.) . . . . .	50 %
Valor globular . . . . .	0,75

Formula:

Polynucleares neutrophilos . . . . .	244 — 48,8 %
Eosinophilos . . . . .	7 — 1,4 %
Mononucleares . . . . .	14 — 2,8 %
Grandes lymph. . . . .	97 — 19,4 %

Pequenos . . . . .	133	— 26,6 %
F. transição . . . . .	5	— 1,0 %
Basophílos . . . . .	0	0 %
	<u>500</u>	<u>100,0</u>

## Indice de Arneth

I	II	III	IV	V
<u>1</u>	<u>18</u>	<u>49</u>	<u>30</u>	<u>2</u>

gr. desvio 0,77

Não foi encontrado mais nenhum hematozoario.

O exame da urina, revelou vestígios de albumina e o exame das fezes revelou ovulos de ancylostomos e ascarídes.

No dia 6 de Julho, achava-se o nosso doente radicalmente curado do paludismo, tendo alta a seu pedido nesse dia.

Julgando de interesse pratico a presente observação clinica, submettemol-a ao alto criterio da douta aggre-miação, que é a Sociedade Medica dos Hospítaes da Bahia.

Temos concluído.

